

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

PRODUTIVIDADE DO CAFEIRO ROBUSTA MANEJADO COM PLANTAS DE COBERTURA

E. M. Paulo – Pqc. APTA Regional Alta Sorocabana, F. T. Nakayama - Pqc. APTA Regional Alta Paulista - e-mail: fnakayama@apta regional.sp.gov.br

As plantas de cobertura de solo constituem um importante componente em sistemas agrícolas, sobretudo em cafezais estabelecidos com espaçamentos tradicionais para prevenção dos processos erosivos, que podem ocorrer principalmente nos solos arenosos com declividade como os solos da região da Alta Paulista no estado de São Paulo. Exercem ainda a ciclagem de nutrientes, adicionando N via leguminosas e mantendo a umidade do solo após seu manejo, melhorando as condições químicas, físicas e biológicas do solo. A escolha de espécies vegetais para a introdução nos sistemas de culturas depende da adaptação delas às condições de clima de cada região e do interesse do produtor.

Objetivo do trabalho foi avaliar a produção do cafeeiro após a poda de renovação e submetido a cobertura vegetal das entre-linhas com espécies leguminosas de cobertura.

O experimento foi conduzido no Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios da Alta Paulista no município de Adamantina (SP), situado aproximadamente a 51° 10' a oeste de Greenwich e 21° 41' de Latitude Sul, com altitude de 453 m. O solo do local é do tipo LATOSSOLO VERMELHO Eutrófico típico textura média A moderado (Prado et al., 2003). A precipitação média anual é de 1386mm com uma evapotranspiração média de 1176mm, sendo que na estação chuvosa há excedente de 233mm e deficiência de 23mm na estação seca. O período de condução foi de 2003 até 2006. O cafeeiro *Coffea canephora* Pierre ex A Froehner cv. Robusta (IAC-2258) foi recepado no ano agrícola de 2003. O espaçamento utilizado foi de 4x2m com 2 plantas por cova. As espécies de plantas de cobertura utilizadas foram Labelabe (*Dolichos lablab* L.), Calopogônio (*Calopogonium muconoides* Desv.), Crotalária (*Crotalaria juncea* L.), Guandu (*Cajanus cajan* var. *flavus* DC) e Amendoim forrageiro (*Arachis pintoi* Krapov & W.C. Greg). Para a avaliação de produtividade foram colhidos os frutos maduros e deixados secar em terreiro até umidade uniforme (12%), coletando-se uma amostra de 2 kg por parcela para o beneficiamento e cálculo do rendimento (kg de café beneficiado/kg de café em coco). O programa de adubação seguido foi o proposto por Raij et al., 1997.

Resultados e Discussão

Tabela 01. Produtividade do cafeeiro submetido a plantas de cobertura

Plantas de cobertura	2005	2006	total
	kg . ha ⁻¹		
Arachis pintoi	484,7 b	1281,0 c	1765,7 c
Calopogônio	893,1 a	3494,1 a	4387,1 a
Crotalaria	498,8 b	3004,5 ab	3503,3 ab
Guandu	251,7 b	2389,5 b	2641,2 bc
Labe-labe	375,2 b	3061,20 ab	3436,4 ab
Testemunha	900,9 a	3205,2 ab	4106,1 a
F	4,52**	6,17**	8,45 **
CV%	50,09	26,34	22,51

* médias seguidas por letras iguais não diferem entre si pelo teste de Duncan.

A testemunha e calopogônio foram os tratamentos nos quais se observou as maiores produtividades ($P < 0,01$) obtidas em 2005, o mesmo acontecendo em 2006 quando não diferiram do labe-labe e da crotalária. A maior ($P < 0,01$) produtividade bienal no experimento obteve-se nos tratamentos calopogônio, testemunha, crotalária e labe-labe, enquanto a menor foi observada nos cafeeiros submetidos ao arachis pintoi no que não diferiu do guandu.

No experimento observou-se que o arachis pintoi foi a planta que demorou maior tempo para cobrir 100% das entre-linhas do cafeeiro.

O Labe-labe mostrou dificuldades de manejo devido ao hábito trepador, necessitando ser retirado periodicamente dos ramos dos cafeeiros.

Conclusões:

As maiores produtividades foram obtidas nos tratamentos calopogônio, testemunha, crotalária e labe-labe.